

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)7 abr 2017 | O Globo | *ODEMIRO FONSECA Odemiro Fonseca é empresário*

# Comércio entre pessoas

## Inovação, reformas estruturais e extinção do Estadoempresário reduzirão nossa pobreza

O instinto humano de comerciar é fundamental à riqueza das nações. Mas as pessoas, no modo consumidor, são volúveis. Gostam de inovação, mudam suas preferências e, como sumariza Arthur Seldon, as pessoas "avaliam bens na margem (W. Jevons. L. Walras, C. Menger), a demanda das pessoas por bens e a oferta por insumos (inclusive trabalho) variam com seus preços (A. Marshall) e, sem a sinalização dos preços, as pessoas não podem cooperar para uma existência próspera. (L. Mises, F. Hayek)". Tais forças do comércio às vezes destroem riqueza, desempregando pessoas.

Schumpeter chamou tal destruição de "criativa", pois a inovação é cada vez mais apontada como principal causa da prosperidade. Aceitase bem tal resultado quando ganhadores e perdedores moram na mesma nação. Mas, se ganhadores são estrangeiros, os perdedores chamam os políticos. Em pesquisas nos EUA desde 1974, pergunta-se qual deve ser o principal objetivo da política externa, e a resposta foi sempre "proteger empregos". Porém o emprego, principalmente industrial, tem sido vítima da destruição criativa da automação e não do comércio internacional. Mas política é percepção e vejam o que acontece hoje nos EUA.

Os brasileiros nunca tiveram chance de importar. Nossos imperadores escolhiam qual empresário autorizavam importar e chamavam tal autorização de "privilégio". Desde então, os empresários capturam os políticos. Mas não só no Brasil. Em 1895, o carioca Charles Harrah Jr., presidente da Midvale, fábrica de aços de alta qualidade, lutava no senado americano contra Joseph Wharton para evitar tarifas de importação sobre insumos alemães.

Joseph Wharton foi industrial pioneiro no uso da academia para capturar políticos. No Brasil, teorias protecionistas (indústria infante, setor estratégico, conteúdo nacional) tornaram o Brasil o único grande país ocidental que é pobre, com Estado enorme e fetichismo industrial que, depois de 60 anos de proteções, subsídios, BNDEses e estatais, tem míseros 0,6% da exportação mundial de manufaturas.

O protecionismo se refinou desde que o comércio internacional passou a ser entre burocratas públicos, com seus acordos de comércio. A geopolítica e interesses especiais pesam mais. O presidente do Peru está correto quando afirma ser o Mercosul protecionista. Quando o Reino Unido, desconfiado, entrou para a União Europeia, já existia a expressão "Fortaleza Europa". Hoje muitos autores asseguram ser a UE um ninho do capitalismo de compadrio.

Muita gente anda perplexa, acordando do sonho de um mundo sem fronteiras e julga a democracia liberal moribunda. Mas Bolívar Lamounier mostra que a democracia tem histórica resiliência e vem resolvendo de forma pacífica os problemas que surgem. Mesmo sofrendo muitos abusos. Para H. L. Mencken, a democracia só precisa de três valores: lei igual para todos, estado limitado, livre expressão. Mas, apesar de conhecer ferventes defensores da democracia, Mencken não conhecia quem defendesse esses três valores simultaneamente. No Brasil, está difícil achar quem defenda dois. O PT atacou os três.

A destruição criativa e o comércio internacional criam muito mais bem-estar do que mal-estar. Precisamos compensar perdedores, não de protecionismo. Inovação, reformas estruturais e extinção do ineficiente Estadoempresário reduzirão nossa pobreza. J.R. Guzzo lembra-nos outro ganho enorme em reduzir o Estado: "Não somos roubados porque faltam leis. Somos roubados porque a máquina pública convida os ladrões". E diminuir custos regulatórios aumentará nossas vantagens comparativas e exportaremos muito mais, com comércio mais justo e com menos fronteiras.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)